



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB N°: PJE 2018 VAS 0270

I. IDENTIFICAÇÃO

a) **Título do projeto:**

Produção textual: gêneros em prática.

b) **Resumo do projeto:**

Produção textual: gêneros em prática compreende um projeto de ensino cujo objetivo é oportunizar oficinas que possibilitem o ensino – e a consequente aprendizagem – de diferentes gêneros textuais. Nos encontros semanais de produção de texto, proporcionados às turmas I e II, foram desenvolvidas atividades práticas de uso do português escrito no cotidiano, buscando a qualificação linguística, a expressão literária e a capacidade argumentativa dos discentes do Câmpus.

c) **Classificação, carga horária, equipe e custo global do projeto:**

Classificação e Carga Horária Total:

() Curso/mini-curso () Palestra () Evento (X) Outro: oficinas.

Carga horária total do projeto: 40h/a.

Coordenador

Nome: Janete Inês Müller.

Lotação: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão – IF Sul/Câmpus Venâncio Aires.

SIAPÉ: 1146149

Demais membros*		
Nome	Função	CH cumprida
Janete Inês Müller	Coordenadora e ministrante	40h/a
Christian Kronbauer Kappaun	Participante	20h/a
Marina Luiza Machado	Participante	20h/a
Fernanda Luísa Schwaickhardt	Participante	20h/a
Marthina Mohr Bender	Participante	20h/a
Luís Fernando Figueirola de Araujo	Participante	20h/a
Éric Pedro Gnoatto dos Santos Horn	Participante	20h/a
Laura Bohn	Participante	20h/a
Mariana Thomas	Participante	20h/a
Marina Thomas	Participante	20h/a
Lidiane Maiara Hochscheidt	Participante	20h/a

* Aqui foram listados apenas os estudantes que participaram ativamente do projeto, com direito à certificação.

Custo global do projeto
Os custos do projeto compreenderam o uso de materiais do Câmpus: folhas de ofício, cópias xerografadas, livros, revistas, jornais, computadores conectados à internet, projetores e recursos multimídia.

II. INTRODUÇÃO

Escrever bem caracteriza-se como um imperativo da Contemporaneidade, ou seja, sua relevância é legitimada por estudos científicos – sobretudo na área da Educação e da Linguística –, por características do mundo do trabalho e até mesmo pelo discurso do senso comum. Nessa esteira de pensamento, entende-se que é extremamente importante expressar-se de modo eficiente e adequado por meio da escrita, tanto na vida pessoal quanto na profissional, possibilitando que os sujeitos participem ativamente em sociedade. O domínio de uma língua é resultado de práticas efetivas, significativas e contextualizadas, que principalmente acontecem na escola, que deve “ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido” (POSSENTI, 2006, p. 17).

Se o primeiro e mais importante objetivo da escola, segundo Azeredo (2007), é preparar o aluno para expressar-se, oralmente e por escrito, essa aprendizagem envolve saberes e/ou

habilidades relativos aos conteúdos de nossos textos e às formas que lhes damos. Nesse sentido, os textos adquirem caráter de centralidade, constituindo-se matéria-prima na aprendizagem da língua escrita. Trabalhar com diferentes gêneros textuais, na leitura e escrita, permite que os alunos percebam os aspectos históricos, culturais e sociais implicados nos textos, assim como suas condições de produção, circulação e recepção. É importante que esses textos sejam abordados em função das configurações ou gêneros a que pertencem e da respectiva estruturação interna quanto a parágrafos, períodos, seleção lexical e meios de combinação entre as palavras.

Com base nisso, buscou-se, por meio do projeto *Produção textual: gêneros em prática*, ampliar condições de aprendizagem da língua escrita, intensificando o trabalho desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa ofertadas nos cursos regulares. Também entendida como uma prática inclusiva, as oficinas de produção textual foram mobilizadas de modo a possibilitar aos estudantes recuperarem possíveis defasagens decorrentes de sua escolarização anterior, superando dificuldades nos processos singulares de aprendizagem. Além disso, entendeu-se que as práticas de escrita são relevantes na formação dos estudantes egressos da Instituição, pois se expressar adequadamente na língua oficial do País dá condições de acesso a outros níveis de ensino, além de favorecer o ingresso e a ascensão no mundo do trabalho.

Para isso, nas oficinas de produção textual realizadas, proveu-se meios para que os estudantes desenvolvessem competências na produção escrita em diferentes gêneros textuais, como também recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999). Ensinar a escrever envolveu o exercício, a reflexão sobre a prática e o conseqüente aperfeiçoamento da escrita. A organização em pequenos grupos, com acompanhamento da professora, também favoreceu a orientação e o acompanhamento da evolução dos alunos em seus processos individuais. Isso porque as reescritas textuais – e a conseqüente evolução na qualidade dos textos – estimulam os discentes a redigirem e a expressarem suas ideias de modo culto, coerente e coeso.

Destinado a alunos de Cursos Integrados, Subseqüentes e PROEJA do IF Sul-riograndense – Câmpus Venâncio Aires, o projeto foi desenvolvido observando-se as seguintes etapas: 1. Divulgação do projeto aos alunos em atividade presencial em sala de aula e meios de comunicação digital do IF Sul; 2. Inscrição dos estudantes e organização das turmas; 3. Realização de oficinas semanais, conforme os seguintes horários: 5as feiras, das 8h30 às 10h (turma I) e 2as feiras, das 17h15 às 18h45 (turma II).

Para melhor atender às especificidades dos estudantes, as turmas I e II foram organizadas segundo interesses dos dois grupos, respectivamente, assim intitulados: *Criar: textos narrativo-descritivos* e *Dissertar: textos expositivos e argumentativos*. Em cada turma, foram desenvolvidas 10 oficinas semanais (de 2h/a), totalizando 20h/a. As atividades foram realizadas em sala de aula, em espaços informais do Câmpus e em laboratório de informática;

um desses registros pode ser observado no Anexo 1. O projeto foi desenvolvido de agosto a novembro de 2018, na interlocução com programações do Câmpus.

Após diagnóstico dos participantes, traçando-se perfis de turma, as atividades foram elaboradas de acordo com as necessidades dos estudantes de cada grupo, contemplando aspectos teóricos e práticos. Com os gêneros textuais selecionados, promoveu-se a (des)construção de textos, salientando-se os movimentos retóricos e aspectos linguísticos de cada um desses gêneros. Para isso, de modo mais prático, os estudantes leram textos, observaram as suas principais características e construíram suas próprias produções. Esses textos produzidos foram reescritos, sendo também socializados com outros leitores.

Enfim, vinculada à prática da leitura, a escrita pode ser considerada um processo que não tem fim, uma caminhada que requer tentativa, paciência, coragem e ousadia; propõe criação, expressão sem dor, um ócio trabalhoso na arte de lidar com as palavras. Assim, aprender a escrever implica aprender a pensar, a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não registrou. As palavras são mediação, ponte comunicativa; usá-las supõe orientação, vontade, determinação, tentativas, prática, aprendizagem, tempo!

III. RESULTADOS OBTIDOS

A leitura e a (re)escrita de textos, oportunizada através da realização deste projeto de ensino, qualificou o desempenho dos estudantes em diferentes áreas do saber, bem como em situações pessoais, acadêmicas e profissionais que requerem conhecimento linguístico. Além disso, os textos produzidos foram partilhados em turma, apresentados em eventos do Câmpus, como o *Culturando*, e encaminhados para concursos de redação e publicações externas.

Os estudos complementares às práticas regulares de ensino de língua na Instituição também auxiliaram na superação de dificuldades específicas, considerando os diferentes níveis de uso da língua pelos estudantes e a aprendizagem escrita de diferentes gêneros textuais que circulam em língua portuguesa. Contribuiu-se, assim, com a efetivação do Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sul-rio-grandense (2014-2018), de modo a qualificar o nível de habilidades e competências das turmas e dos cursos por meio de uma ação que favorece a permanência e êxito dos alunos no Câmpus.

Acredita-se também que os concluintes de Cursos possam ter melhores resultados em exames externos, inclusive em outras áreas do conhecimento, corroborando o ensino público, gratuito e de qualidade a que têm acesso no IF Sul-rio-grandense. No Anexo 2, é possível ler

um texto produzido, em que se observa a evolução de uma estudante. Segundo outra participante, que busca ingressar no Ensino Superior, foi importante compreender a estrutura de texto dissertativo-argumentativo e sua elaboração por partes.

Eu adorei as aulas, prof! Me ajudou muito a entender como fazer uma boa introdução, desenvolvimento e conclusão, além de aprender a formular uma tese. Todas as aulas foram muito produtivas e importantes! Eu só tenho a agradecer!! ♥

Através do projeto *Produção textual: gêneros em prática*, também oportunizou-se encontros de integração entre estudantes vinculados a diferentes turmas, favorecendo a aprendizagem coletiva e o prazer pela construção e socialização de textos. Não houve participação de estudantes dos Cursos Subsequentes e Proeja, principalmente pela necessidade de eles conciliarem rotinas de estudo e de trabalho. Um aspecto a ser qualificado em posterior edição é ofertar as oficinas desde o 1º semestre letivo, visto que, no período final do ano, muitos participantes estão comprometidos com outras demandas: projetos, estágios, estudos regulares...

IV FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação do projeto foi realizada de modo processual, continuamente, sobretudo no acompanhamento da escrita e reescrita dos textos dos alunos. Pretende-se, ainda, fazer a entrega de certificado de participação aos alunos, expedido conforme o total de horas frequentadas (mínimo de 75%).

Em geral, os resultados obtidos foram disseminados no Câmpus, com socialização das produções textuais em eventos e exposições. Alguns textos foram encaminhados para concursos de redação e para publicação: em redes sociais e em meios de comunicação local. Alguns alunos também foram auxiliados na elaboração de seus relatórios de estágio, apresentados como requisito para conclusão do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Como culminância do projeto, objetivava-se reunir produções textuais em uma publicação. Não foi possível realizar essa ação; isso porque alguns alunos participantes não autorizaram a divulgação de seus textos. Em edição posterior deste projeto de ensino, pretende-se, em plataforma digital e de modo regular, publicar os textos produzidos, aproximando os jovens à leitura e à escrita.

V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1	X				
2	X	X	X	X	
3			X	X	

Descrição das atividades:

Atividade 1: Divulgação do projeto e inscrições dos estudantes.

Atividade 2: Realização das oficinas de produção textual.

Atividade 3: Avaliação do projeto e participação em programações/publicações (externas e no Câmpus local).

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. *Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos*. Rio e Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2007.

BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Plano de Desenvolvimento Institucional - agosto de 2014 a julho de 2019*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, RS, 2014.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, Angela P. & BEZERRA, Maria A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GERALDI, João Wanderlei. *Da redação à produção de textos*. In: CHIAPPINI, Ligia. *Aprender e ensinar com textos* (Org.). 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 15ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

ROJO, Roxane & BATISTA, Antonio A. G. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, Roxane. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNS*. São Paulo: EDUC, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1 – Registro fotográfico: Turma I



ANEXO 2 - Texto produzido: Turma II

A vida social de uma pessoa é profundamente influenciada por sua interação com o meio social. Essa interação ocorre através de relações sociais que são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns.

Quando duas ou mais pessoas se encontram, elas estabelecem uma relação social. Essa relação é estabelecida a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns.

Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns.

Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns. Essas relações são estabelecidas a partir de necessidades e interesses comuns.

COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 20 / 12 / 18

(Assinatura e Carimbo)
Janete Inês Müller
NOME

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: Ciente e favorável ao projeto

Em reunião: / /

(Assinatura e Carimbo)
Geovane Griesang
Coordenação

Geovane Griesang
Coordenador do Curso Técnico
em Informática
IFSUL - Campus Venâncio Aires

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: tudo é favorável à aprovação do relatório.

Em reunião: / /

(Assinatura e Carimbo)
Fábio Lorenzi da Silva
Direção/Departamento de Ensino

Fábio Lorenzi da Silva
Chefe do Departamento de
Ensino, Pesquisa e Extensão
IFSUL - Campus Venâncio Aires

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável

Em reunião: / /

(Assinatura e Carimbo)
André Ruschel de Assis
Direção/Departamento de Administração e Planejamento
IFSUL - Campus Venâncio Aires

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer:

Quente e favorável

Em reunião: 08/04/2019

(Assinatura e Carimbo)

Cristian Oliveira da Conceição

Diretor-geral

Cristian Oliveira da Conceição
Diretor Geral
IFSUL - Campus Venâncio

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer:

O referido projeto cumpriu com os objetivos propostos.

Em reunião: 22/04/2019

(Assinatura e Carimbo)

Rodrigo Nascimento da Silva

Pró-reitor de Ensino

Rodrigo Nascimento da Silva
Pró-Reitor de Ensino
IFSul - PROEN

Diana Krolow Bosenbecker
Diretora de Políticas de Ensino e Inclusão
IFSul - PROEN